

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

*Campus* Avançado Mesquita

Pós-graduação em Educação e Divulgação Científica

Alberto Pessoa de Souza Junior

Estudo de Público para o acesso à exposição NeuroSensações do Espaço Ciência InterAtiva - IFRJ, Campus Avançado Mesquita

Mesquita  
2022

ALBERTO PESSOA DE SOUZA JUNIOR

ESTUDO DE PÚBLICO PARA O ACESSO À EXPOSIÇÃO  
NEUROSENSAÇÕES DO ESPAÇO CIÊNCIA INTERATIVA - IFRJ, CAMPUS  
AVANÇADO MESQUITA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal do Rio de Janeiro - Campus Avançado Mesquita, como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Educação e Divulgação Científica.

Orientadora: Prof. M.Sc. Ludmila Nogueira da Silva.

Mesquita  
2022

S729e

Souza Júnior, Alberto Pessoa de.

Estudo de Público Para o acesso à Exposição Neurosensações do Espaço Ciência Interativa - IFRJ, Campus Avançado Mesquita. – Rio de Janeiro: Mesquita, 2022.

31 p. il.

Trabalho de Conclusão (Curso especialização em Educação e Divulgação Científica do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação e Divulgação Científica.) do IFRJ / Campus Mesquita, 2022.

Prof. M.Sc. Ludmila Nogueira da Silva.

1. Espaço Ciência InterAtiva. 2. Perfil de Público. 3. Baixada Fluminense. I. Souza Júnior, Alberto Pessoa de. II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

TCC/IFRJ/CMesq EDC/PG

ALBERTO PESSOA DE SOUZA JUNIOR

ESTUDO DE PÚBLICO PARA O ACESSO À EXPOSIÇÃO  
NEUROSENSAÇÕES DO ESPAÇO CIÊNCIA INTERATIVA - IFRJ,  
CAMPUS AVANÇADO MESQUITA

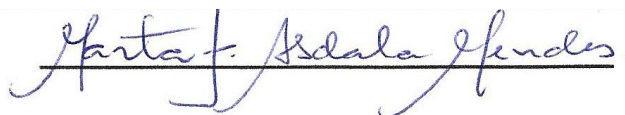
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Federal do Rio de  
Janeiro - Campus Avançado Mesquita,  
como requisito parcial para obtenção do  
grau de especialista em Educação e  
Divulgação Científica.

Aprovado em 21/12/2022.

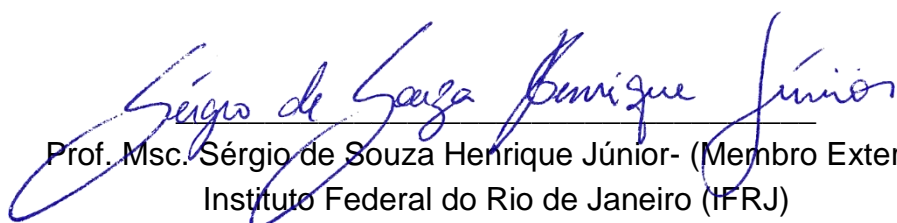
Banca Examinadora



Profa. Msc. Ludmila Nogueira da Silva - (Orientadora)  
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)



Profa. Dsc. Marta Ferreira Abdala Mendes - (Membro Interno)  
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)



Prof. Msc. Sérgio de Souza Henrique Júnior - (Membro Externo)  
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

## **ESTUDO DE PÚBLICO PARA O ACESSO À EXPOSIÇÃO NEUROSENSAÇÕES DO ESPAÇO CIÊNCIA INTERATIVA - IFRJ, CAMPUS AVANÇADO MESQUITA**

Estudos mostram que os moradores da Baixada Fluminense encontram dificuldades para acessar espaços e museus de ciências, tanto na capital quanto em suas cidades de origem. Com intuito de mudar esse quadro, possibilitando o aumento do número de visitantes nos museus e centros de ciências da Baixada Fluminense, é preciso entender quem é o público que ocupa esses espaços hoje. Para tal, foi realizado um estudo de público com foco em um espaço museal específico: o Espaço Ciência InterAtiva - Campus Avançado Mesquita do IFRJ. O objetivo desta pesquisa foi analisar quem são as pessoas que frequentam este museu de ciências, buscando compreender quais públicos que mais se relacionam e interagem com a exposição NeuroSensações, trazendo como recorte o olhar voltado às visitas agendadas. Para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório e documental que utilizou como recursos documentos institucionais digitais, a fim de caracterizar o perfil do público agendado que mais frequenta a exposição. O trabalho iniciou a partir do levantamento de informações sobre a construção do formulário de agendamentos, dos dados digitais gerais das visitas agendadas e dados específicos das visitas agendadas que de fato ocorreram. Os dados foram obtidos a partir de visita ao setor de agendamento do ECI. A pesquisa identificou que o público agendado que mais visita o Espaço Ciência InterAtiva é o público escolar, principalmente oriundo de municípios da Baixada Fluminense. Outro resultado importante que obtivemos foi que, das escolas que realizam visitas agendadas, a maioria é proveniente da rede pública de ensino e da esfera municipal. A partir dos resultados, o estudo pôde identificar o perfil das visitas realizadas pelo público agendado, permitindo-nos conhecer melhor esse grupo. Espera-se que a pesquisa possibilite estudos futuros sobre o público de museus e centros de ciências na Baixada Fluminense e, portanto, possa contribuir com experiências mais atrativas e significativas por parte dos visitantes.

Palavras-Chave: Espaço Ciência InterAtiva. Perfil de público. Baixada Fluminense

## **ABSTRACT**

Studies show that residents of the Baixada Fluminense find it difficult to access science spaces and museums, both in the capital and in their hometowns. In order to change this picture, enabling an increase in the number of visitors to science museums in the Baixada Fluminense, it is necessary to understand who is the public that occupies these spaces. For that, a public study was carried out focusing on a specific museological space: the Espaço Ciência InterAtiva - IFRJ's Advanced Mesquita Campus. The objective of this research was to analyze who are the people who attend this science museum, seeking to understand which audiences are most related and interact with the NeuroSensações exhibition, bringing the focus on scheduled visits. For this, a qualitative research of an exploratory and documental nature was carried out that used digital institutional documents as resources, in order to characterize the profile of the scheduled public that most frequents the exhibition. The work started with the collection of information on the construction of the booking form, the general digital data of the scheduled visits and the specific data of the scheduled visits that actually took place. Data were obtained from a visit to the ECI scheduling sector. The research identified that the scheduled public that most visits the Espaço Ciência Interativa is the school public, mainly from municipalities in the Baixada Fluminense. Another important result we obtained was that, of the schools that carry out scheduled visits, most come from the public school network and from the municipal sphere. From the results, the study was able to identify the profile of the visits made by the scheduled public, providing knowledge of this group, enabling future studies on the public of science museums in Baixada Fluminense and, therefore, making their experience more attractive and meaningful.

**Keywords:** Espaço Ciência InterAtiva. Types of public. Baixada Fluminense

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- NÚMERO DE VISITANTES AO LONGO DE 2014-2019 .....	15
GRÁFICO 2 - NÍVEL ESCOLAR DOS VISITANTES.....	16
GRÁFICO 3 - NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES.....	17
GRÁFICO 4 - ESFERA DAS INSTITUIÇÕES QUE VISITARAM O ESPAÇO ...	18
GRÁFICO 5 - LOCAL DE ORIGEM DOS VISITANTES.....	19
GRÁFICO 6 - ETAPA ESCOLAR DO PÚBLICO ESTIMADO.....	20
GRÁFICO 7 - COMO CONHECERAM O ECI? .....	21

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>10</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>15</b>
<b>5 CONTEXTO ESCOLAR.....</b>	<b>16</b>
5.1 REDE PRIVADA OU PÚBLICA.....	17
5.2 ORIGEM DOS VISITANTES.....	18
5.3 ESCOLARIDADE .....	19
5.4 COMO CONHECEU O ESPAÇO.....	20
<b>6. DISCUSSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>29</b>



## 1. INTRODUÇÃO

Os museus e centros de ciências podem ser vistos como espaços de educação não-formal, os quais carregam como parte de sua missão promover o encantamento das pessoas, despertar curiosidades e engajá-las para repensar criticamente a realidade que as cercam (MARTINS et al., 2013), mas também têm como objetivo divulgar e popularizar a ciência de forma lúdica, interativa e relacionada com o cotidiano das pessoas (PAULA, 2013).

Nesse sentido, apresentamos o Espaço Ciência InterAtiva (ECI) que é um Centro de Ciência e Tecnologia, situado na região da Baixada Fluminense - RJ, e vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRJ) - campus Avançado Mesquita.

No entanto, é preciso destacar que este trabalho utilizará duas terminologias distintas para se referir ao mesmo espaço, sendo estas Museu de Ciências e Centro de ciências e Tecnologia. Tal escolha deve-se ao entendimento de que a categoria de Museu de Ciências é bastante ampla, abarcando os Centros de Ciências e Tecnologia, pois tais conceitos não se restringem à presença de um acervo ou coleção de importância científica para realizar suas atividades (PAULA, 2013).

Segundo Souza (2008 apud PAULA, 2013, p.9) são espaços afins que buscam divulgar conhecimentos acumulados, promovendo debates sobre seu saber e seus usos.

Além do papel educativo e de transformação da percepção sobre a realidade, o ECI também se torna importante porque está situado na Baixada Fluminense (BF), área que faz parte da região metropolitana do Rio de Janeiro, que de acordo com Pereira et al. (2011), engloba 13 municípios e uma população que corresponde a 24% da população do estado do Rio de Janeiro. Seus municípios ocupam as últimas posições em diversos índices socioeconômicos e seus habitantes enfrentam diversas situações de carências e vulnerabilidade socioeconômica. Apesar de não ser novidade, desperta o nosso alerta em como essas pessoas lidam diariamente com o reduzido número de aparatos de lazer e cultura e, principalmente, de Divulgação Científica (DC) na região (SIMÕES, 2020).

A Baixada Fluminense é, sobretudo, um conceito com muitos sentidos e interpretações, variando de acordo com a escala, a entidade, com aquilo que queremos mostrar ou esconder. Entretanto, é normalmente utilizada com uma conotação negativa. E essa imagem de vulnerabilidade é reforçada, por exemplo, ao trazermos a informação de que embora essa região abrigue aproximadamente 4

milhões de habitantes (IBGE, 2020 apud RIO DE JANEIRO, 2021), possui apenas 4 museus e centros de ciências em toda sua abrangência geográfica (ABCMC, 2015).

Dessa forma, ao nos depararmos com este quadro sóciopolítico percebemos a necessidade de conhecer os públicos que já frequentam o espaço. Portanto, o presente trabalho ganha destaque por ter como principal objetivo analisar o perfil do público agendado que frequenta a exposição NeuroSensações, caracterizando o perfil do público agendado e identificando como os visitantes se relacionam com o espaço.

Para isso, foram analisados registros digitais das visitas que aconteceram entre os anos de 2014 a 2019, os dados de agendamento das visitas ao museu entre os anos de 2015 a 2019 e a estrutura do formulário digital de agendamento.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para discorrer sobre a temática relacionada ao acesso a museus, recorreremos a uma abordagem conceitual e teórica sobre os diferentes espaços de educação não formal (MARANDINO et al., 2008), a desescolarização dos museus (LOPES, 1991), a concentração e o não pertencimento aos museus e centros de ciências na metrópole carioca (SIMÕES, 2020).

Em primeiro lugar, é importante saber que podemos dividir a educação em três categorias, denominadas como: Educação formal, Não-formal e Informal. De acordo com Marandino et al. (2008), no Brasil, a Educação formal é marcada por um sistema hierárquico vertical e centralizado que segue uma ordem cronológica rígida, com elevada preocupação na reprodução de conteúdos, hábitos e costumes. Já a educação não-formal é considerada como qualquer atividade organizada fora do sistema educativo formal como, por exemplo, os museus, os quais servem clientes previamente identificados, que buscam aprender. E o espaço informal se atenta ao verdadeiro processo de vivência no qual cada indivíduo alcança valores, atitudes e conhecimentos baseados em suas vivências, através da sua família, trabalho, lazer e nas mídias impressa ou digitais (MARANDINO et al., 2008).

É interessante que desde Trilla (2003) o museu já era apontando como um dos espaços de educação fora da escola, sendo visto como um ambiente de educação não-formal, constituído por diferentes meios, processos e instituições organizadas, com objetivos explícitos, porém sem apresentar hierarquização e sequencialidade do sistema educativo regrado.

Sob uma perspectiva que aponta para uma mudança dessa conceituação, acreditamos ser útil a reflexão de Rogers (2004), a qual postulou um paradigma

onde não devemos ver essas categorias isoladamente, mas sim como um caminho contínuo que perpassa a educação não-formal e a informal, interagindo também com a formal.

Tais conceitos e discussões, podem ser interpretados e variar de acordo com o idioma falado, estar marcados por uma visão que defenda o conceito de educação ou se expanda e conecte-se ao de cultura. Há autores que atentam mais ao processo educativo como foi dito, entretanto, outros focam no processo de aprendizagem.

Gohn (2020, p.12) apresenta ainda a educação não-formal como direito dos cidadãos

[...] O conceito que adotamos para educação não formal é: um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais. A educação não formal, não é nativa, ela é construída por escolhas ou sob certas condicionalidades, há intencionalidades no seu desenvolvimento, o aprendizado não é espontâneo, não é dado por características da natureza, não é algo naturalizado. O aprendizado gerado e compartilhado na educação não formal não é espontâneo porque os processos que o produz têm intencionalidades e propostas. A educação não formal diz-respeito à formação do ser humano em geral, é conquista, é direito social de todos(as).

A polissemia desses conceitos demonstra que existem diferentes visões, que complementam-se, sobre o papel social dos museus e centros de ciências. Porém, é válido destacar a perspectiva que sugere que esses espaços possuem suas singularidades e seus próprios processos de ensino-aprendizagem.

Para que a educação em museus ocorra, são necessários processos que respeitem suas principais especificidades como o tempo, espaço, objeto e linguagem. O elemento tempo é caracterizado por sua curta duração, sendo crucial na estratégia de comunicação de um museu. Deve-se considerar o tempo utilizado durante a visita através da concepção da exposição e da mediação humana, a fim de equilibrar o tempo gasto perante a um aparato ou objeto, mas também para evitar uma experiência exaustiva, já que pode ser o primeiro e único contato de um indivíduo ou grupo com uma exposição (MARANDINO et al., 2008).

Conforme Marandino et al. (2008, p. 20), os objetos são os fatores fundamentais para pedagogia museal, compreendidos como “elementos centrais e alma dos museus”, porque atuam como mediadores na construção do conhecimento, causando espanto, comoção e convidando o visitante a interpretá-los. Facilitar o acesso do público a esses objetos é uma das funções mais importantes das exposições, já que, em muitas ocasiões, somente através delas que conseguimos

ver certos objetos que, em sua maioria, são autênticos. Além disso, quando os objetos são expostos damos a eles sentido, forma e significado, mas também permitimos o prazer estético, a observação e a contemplação (MARTINS et al., 2013).

O espaço físico é aberto ao visitante e o mesmo decide qual percurso fará pela exposição, então, é necessário um espaço organizado para cativar e envolver o público. Isso nos diz que o público não só interage com os objetos, mas com o próprio espaço da exposição. Por isso, é preciso considerar os elementos que configuram o circuito expositivo, como a luz, as cores, o mobiliário, a temperatura do ambiente e os espaços entre os objetos, uma vez que tais elementos condicionam a facilidade ou dificuldade de se deslocar do visitante. Uma exposição não deve ser entendida como uma sucessão de temas independentes marcadas somente pela reprodução de informações, mas sim um espaço capaz de ser apropriado, vivido e que faça sentido (VAN-PRAET, 2004). Dessa forma, ao seguir esses aspectos, será mais fácil acolher o público, tornando a visita agradável e educacionalmente produtiva (MARTINS et al., 2013).

A linguagem é caracterizada pela forma como os textos, imagens, aparatos interativos e objetos contemplativos são expostos. Sendo uma particularidade importante, visto que tem a função de cativar as pessoas, ensinar e divulgar conhecimentos. Essas informações precisam ser retrabalhadas para que possam se tornar acessíveis e fazerem sentido a diferentes tipos de público. Para isso, o conhecimento científico passa por uma transposição museográfica até ser exposto. O discurso expositivo também é fruto de adaptações e transformações dos discursos científico, educacional, comunicacional e museológico, os quais são condicionados pelas especificidades de tempo, espaço e objeto, configurando uma linguagem específica de comunicação com o público (SIMONNEAUX, JACOBI, 1997, apud MARANDINO et al., 2008).

Além disso, para termos visitas de qualidade nos museus, é necessário conhecermos bem nossa exposição e suas potencialidades, mas também é preciso saber quem são os públicos que frequentam nossa instituição. Para saber como pensam, se comunicam e o que desperta seu interesse no circuito expositivo, assim, gerar identificação e boas experiências.

Quando pensamos nos museus é inevitável não pensar na escola e nos seus alunos, já que são grupos que frequentam com certa regularidade as exposições, principalmente nos dias úteis da semana (MARTINS et al., 2013).

Um dos motivos para essa regularidade é a grande demanda da escola por atividades extraclasse com o objetivo claro de vencer os obstáculos de acesso a recursos pedagógicos e conhecimentos mais dinâmicos e atualizados para o que é visto em sala, o que pode corroborar para uma relação problemática entre o museu e a escola. Uma vez que a escola por ser umas das instituições com maior penetração social e que possui um público cativo por longos períodos, pode reduzir a dimensão e objetivos museais a meramente complementar o currículo escolar e suprir as demandas e necessidades da escola, num processo que é chamado por Lopes (1991) como processo de escolarização dos museus.

De acordo com Cazelli e Franco (2006) não é incomum no Brasil que crianças e jovens em situação de desvantagem econômica tenham o primeiro contato e talvez o último com essas instituições por ações organizadas pela escola. Um dos motivos para essas pessoas, inclusive, professores desconhecerem como funcionam os museus e espaços de ciências e até mesmo não saberem como vivenciar esses espaços, é devido à má distribuição desses equipamentos.

Esses equipamentos voltados para popularização da ciência estão concentrados, principalmente, na região Sudeste do Brasil, que do total nacional de 268 instituições, apresentam 155 desses espaços, sendo seguidos pela região sul com 44, 43 no Nordeste, 15 no Centro-Oeste e 11 na região Norte (ABC MC, 2015).

Quando trazemos essa realidade para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, percebemos que a distribuição permanece desigual, pois esses espaços estão situados em áreas centrais, na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro e de Niterói, apresentando alguns enclaves em bairros da Zona Norte da capital. A situação é intensificada ao analisarmos a Zona Oeste da capital, que dispõe também de poucos museus e equipamentos culturais. Porém, ao observarmos os municípios do entorno da cidade do Rio de Janeiro, sobretudo, da Baixada Fluminense é comum lidarmos com alguns espaços dispersos pelo território ou a sua ausência na maioria dos municípios (KÖPTCKE et al., 2005). Os poucos bens e serviços existentes nos municípios da Baixada Fluminense são concentrados também nas suas áreas centrais, o que dificulta duplamente o seu acesso (SIMÕES, 2020).

Tais características espaciais selecionam a parcela do público frequentador, atraindo normalmente as pessoas com maior poder aquisitivo e grau de instrução, afastando as pessoas mais pobres e moradores de áreas mais periféricas, gerando também um desconhecimento sobre a singularidade desses equipamentos, mas sobretudo, gerando a falsa ideia e sentimento de não pertencimento nessas

pessoas, cuja superação costuma ser apenas e de maneira insuficiente por visitas propiciadas pela escola.

Para mudar este quadro, nos debruçamos sobre um museu de ciências na Baixada Fluminense – o Espaço Ciência InterAtiva do IFRJ Campus Avançado Mesquita, mais especificamente, sobre o público agendado para visitar a exposição NeuroSensações.

A exposição foi inaugurada em 2014, com o objetivo de “familiarizar os visitantes com o funcionamento dos sentidos humanos, levando-os a conhecer a importância do cérebro no funcionamento do sistema sensorial” (RIBEIRO e MENDES, 2016, p.1).

A partir disso, procedemos à pesquisa, sobre a qual discorreremos a seguir.

### **3. METODOLOGIA**

Com o objetivo de caracterizar o perfil do público agendado que visita a exposição NeuroSensações do Espaço Ciência InterAtiva - Campus Avançado Mesquita, foi realizada uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório e documental (GIL, 2008) que analisou os registros das visitas que aconteceram entre os anos de 2014 a 2019, os dados de agendamento das visitas de instituições ao museu entre os anos de 2015 a 2019 e a estrutura do formulário digital de agendamento.

Importante destacar que os agendamentos de visitas, antes de 2015, eram realizados apenas por contato telefônico, havendo, então, uma dificuldade em recuperar essas informações que não estavam computadas de maneira digital. Portanto, para este estudo, obtivemos dados de arquivos de visitas a partir de 2014 e, também, dados extraídos dos formulários de agendamento a partir de 2015, os quais tivemos acesso por meio da compilação realizada pelo responsável pelo setor de agendamento.

Os profissionais de ensino ou grupos organizados responsáveis pela visita ao museu, primeiro entravam em contato por e-mail com o setor de agendamento do espaço e depois recebiam um formulário online para o seu preenchimento (<https://bityli.com/IOxVRWVZk> ANEXO A). Esse contato inicial através do formulário, além de funcionar como um termo de compromisso com orientações gerais sobre o horário de funcionamento do espaço, regras de conduta e orientações para o dia da visita, traz informações pessoais do responsável pelo agendamento, como nome e telefone. São escolhidas a data, hora e são informados o nome e endereço da instituição, a quantidade de pessoas que visitarão o museu, suas faixas etárias e

seus níveis de ensino, se há a presença de pessoas com deficiência no grupo e como conheceram o Espaço Ciência InterAtiva.

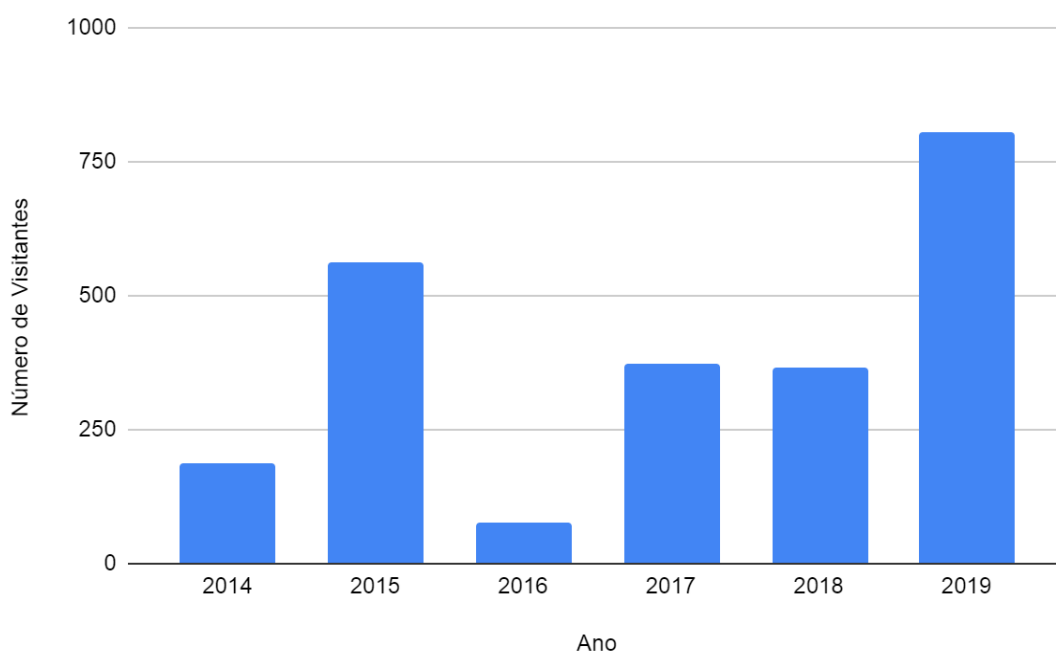
Dentre as questões presentes no formulário, foram analisados o número do público estimado que iria nas visitas, nível de escolaridade e como conheceram o espaço. Esses dados reunidos em um documento digital (planilha eletrônica com a compilação dos dados) foram fornecidos ao pesquisador, através do setor de agendamento, sob acordo de extrair somente as informações e dados que não expusessem a privacidade dos profissionais e pessoas que solicitaram a marcação das visitas.

#### 4. RESULTADOS

Entre os anos de 2014 a 2019, um total de 2.375 visitantes passaram pelo circuito expositivo NeuroSensações do Espaço Ciência InterAtiva.

O gráfico 1 ilustra como distribuíram-se as visitas agendadas ao longo do tempo, sendo que o eixo horizontal faz referência à passagem do tempo em anos e o eixo vertical ao número de visitantes.

Gráfico 1: Número de Visitantes ao longo de 2014 - 2019



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

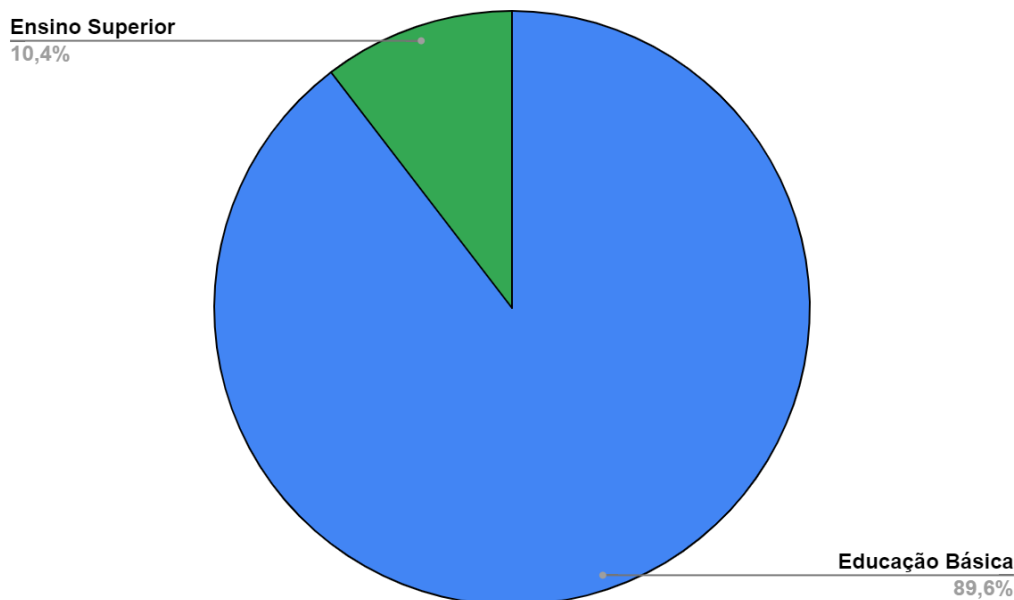
Não foi possível identificar justificativas para o aumento expressivo de visitas de 2014 para 2015. No entanto, para o ano de 2016, ano em que a instituição recebeu, apenas, 78 visitantes, atribuímos a redução drástica de visitas ao intenso

corde de verbas orçamentárias feitas pelo Governo Federal na época, que, afetou o funcionamento das atividades do museu e na manutenção de bolsas para os mediadores, responsáveis por acompanhar as visitas. Já em 2019, observamos um salto na quantidade de visitas, tornando-se o mais expressivo e chegando ao número de 807 visitantes naquele ano. Isso ocorreu em razão de uma parceria realizada entre a Secretaria de Educação do Município de Mesquita e o Espaço Ciência InterAtiva. Essa parceria consistiu em realizar um calendário de visitas com agendamento fechado de datas exclusivas para as escolas da rede municipal de Mesquita. Os alunos das escolas eram levados em ônibus próprio da Prefeitura de Mesquita, nos turnos da manhã e da tarde, durante o horário escolar. As visitas fechadas aconteciam, em média, duas vezes por semana, toda semana, durante o ano letivo.

## 5. CONTEXTO ESCOLAR

O gráfico 2 indica que dos 2375 visitantes, 2128 estão ligados a instituições da Educação Básica, ao passo que 247 visitantes estão ligados a instituições de Ensino Superior.

Gráfico 2: Nível escolar dos visitantes



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

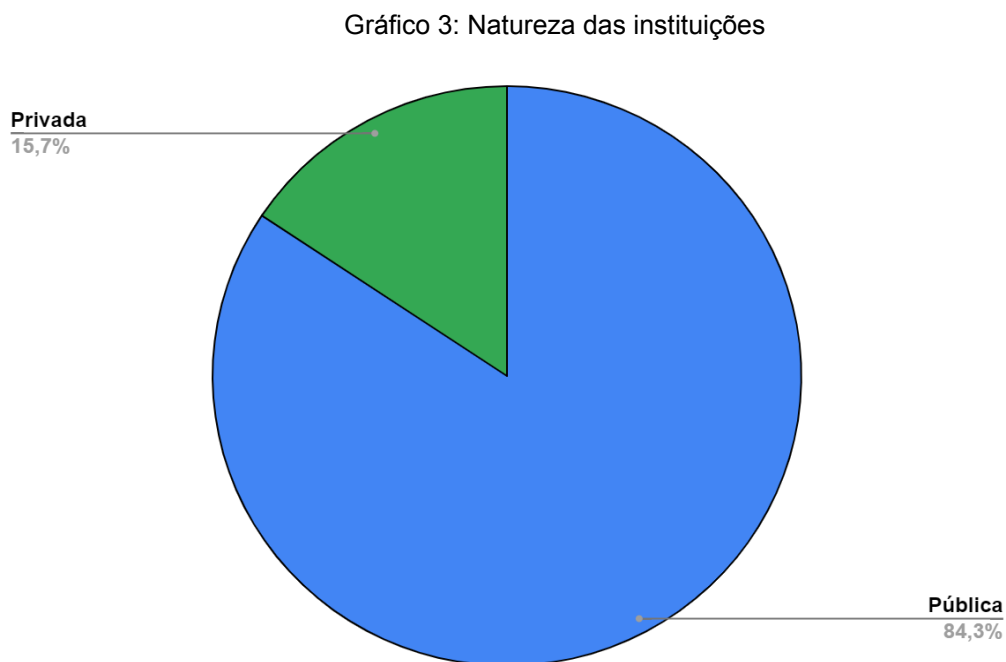
Seguindo a estruturação da educação escolar em níveis de ensino estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (BRASIL, 1996),



foram considerados as etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio como nível da Educação Básica, enquanto, os cursos de formação continuada, de extensão, graduação e pós-graduação como o nível de Ensino Superior.

### 5.1 REDE PRIVADA OU PÚBLICA

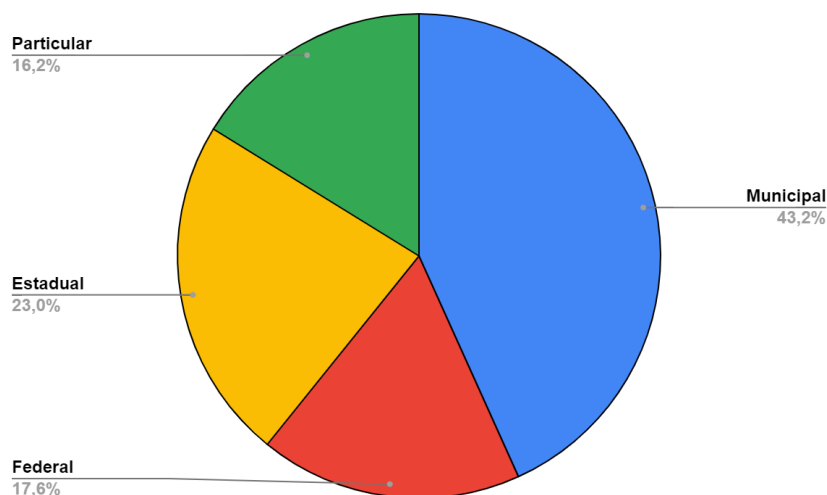
No gráfico 3 observamos que a natureza das instituições não foi diversa. Um total de 2003 visitantes estavam associados às instituições de caráter público, enquanto, apenas 372 visitantes eram de instituições privadas.



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2022.

Ainda nesse contexto, considerando um total de 75 instituições que visitaram o ECI, vemos no gráfico 3 que a maioria das instituições eram provenientes da Esfera municipal, alcançando o número de 32 instituições, 17 instituições eram Estaduais, 13 eram Federais, enquanto as outras 12 eram da rede privada.

Gráfico 4: Esfera das instituições que visitaram o espaço



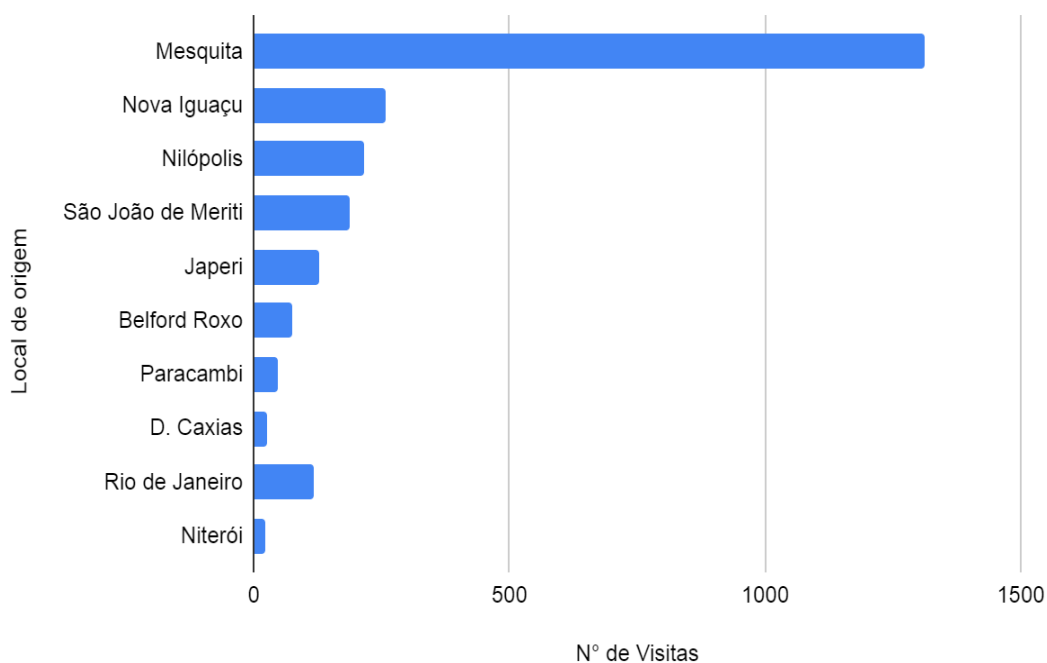
Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

## 5.2 ORIGEM DOS VISITANTES

O local de origem dos visitantes é diversificado, contemplando diferentes cidades da região metropolitana do Rio de Janeiro, incluindo a capital, a região da Baixada Fluminense em sua maioria e Niterói.

No gráfico 5 identificamos a relação entre o local de origem dos visitantes e o número de visitas, tendo Mesquita como a cidade mais assídua no Espaço Ciência Interativa.

Gráfico 5: Local de origem dos visitantes



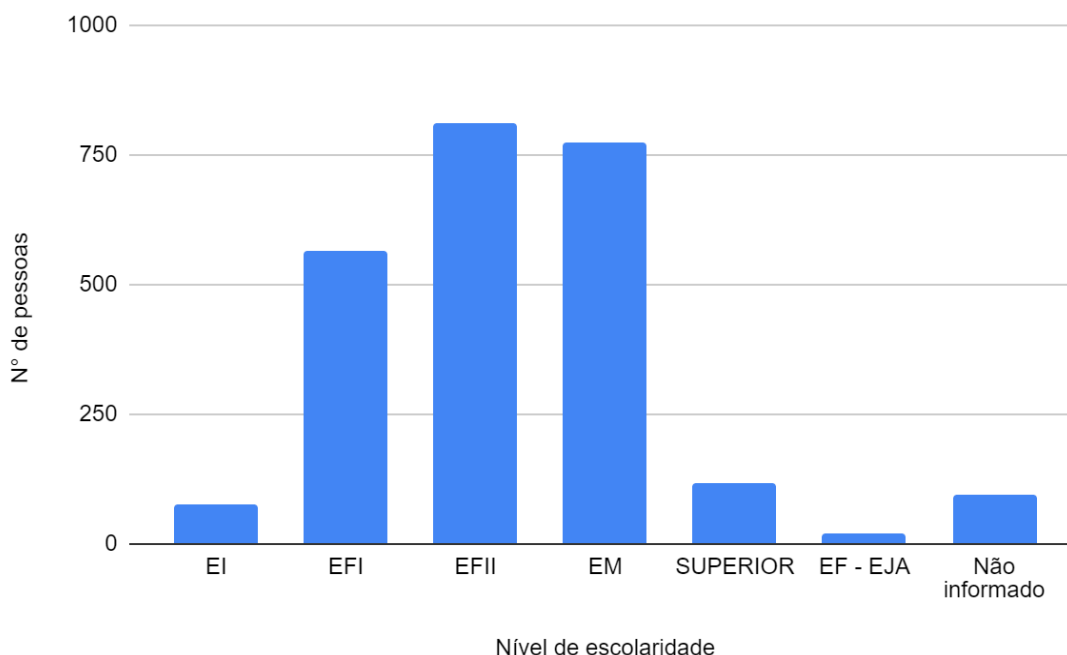
Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

### 5.3 ESCOLARIDADE

No formulário de agendamento de visitas havia uma pergunta aberta em relação à escolaridade do grupo para o qual se estava fazendo o agendamento. Essa pergunta foi essencial para analisarmos o público, sobretudo o da educação formal, em relação à sua fase escolar. Os dados oriundos dessas respostas ao formulário foram entrecruzados com os dados fornecidos pela coordenação referente ao período geral analisado (2014 – 2019), incluindo-se os dados pré-formulário. Esse entrecruzamento foi necessário pois os dados fornecidos desse período não detalhavam diferenciação entre as etapas do ensino fundamental I e II, diferentemente das respostas oriundas do formulário.

O gráfico 6 apresenta a distribuição da escolaridade em relação ao número geral de visitantes. Verificamos que a escolaridade do público se concentra no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, sendo, 810 para os anos finais, 564 para os anos iniciais e 775 para o Ensino Médio. Em relação aos outros níveis de ensino, identificamos a realização de 118 visitas de Ensino Superior, 75 em Educação Infantil, 22 na Educação de Jovens e Adultos e outras 94 cuja escolaridade não foi informada.

Gráfico 6: Etapa Escolar do Público Estimado



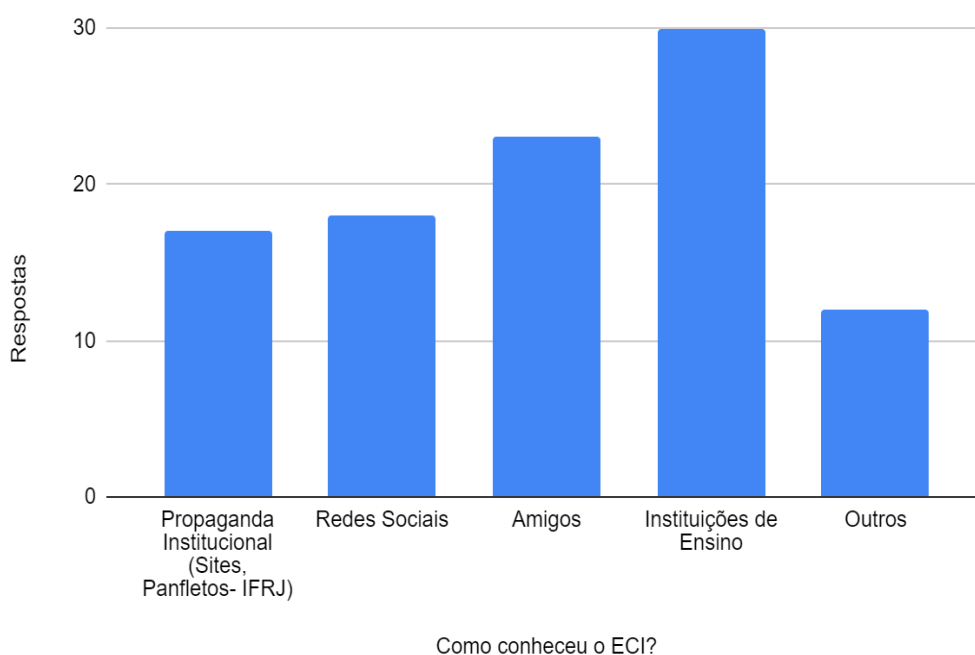
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

## 5.4 COMO CONHECEU O ESPAÇO

Utilizando novamente os dados gerados através das respostas às perguntas abertas contidas no formulário de marcação de visitas, considerou-se que o grupo conheceu o espaço pela mesma motivação da pessoa que fez o agendamento e foi responsável por levá-los ao Espaço Ciência Interativa, já que essa pessoa foi a fonte inicial que possibilitou o contato de todos os visitantes com o museu.

No gráfico 7 é demonstrado como os visitantes conheceram o ECI, em que 30 visitantes conheceram o espaço através de instituições de ensino, 23 chegaram através de amigos, 18 visitantes tiveram o primeiro contato através das redes sociais, 17 visitantes conheceram através da propaganda institucional, onde estão incluídos sites e panfletos, por fim, temos 12 pessoas que apresentaram respostas diversas (outros) como terem sido alunos do IFRJ, por morar perto ou por terem realizado cursos de formação em algum momento no campus.

Gráfico 7: Como Conheceram o ECI?



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

## 6.DISSCUSSÃO

É válido destacar a presença de perguntas exploratórias, como a existência de visitantes com deficiência (“Haverá pessoas com deficiência no grupo?”) e qual a possível deficiência, assim como a faixa etária do grupo, pois permite que a mediação seja elaborada de modo a contemplar as especificidades desse grupo.

Essas perguntas também reforçam a importância do agendamento de visitas para o museu, uma vez que além de passar as orientações iniciais às escolas e grupos organizados na marcação de visitas à exposição, permite que essas informações levantadas ajudem o espaço a estruturar-se para a realização de uma visita mais significativa, eficiente e inclusiva do ponto de vista do ensino-aprendizagem e que possam mapear os melhores caminhos para investir na divulgação da instituição.

Por receber visitação sem cobrar taxa ou ingresso dos visitantes, o ECI oferece a possibilidade de visitação aos seus públicos sem restrições financeiras. No entanto, o seu horário de funcionamento (9h às 17h, de segunda à sexta), dificulta a participação de pessoas que trabalham em horário comercial, por exemplo, ou seja, pessoas poderiam frequentar o espaço, refletindo assim na diversidade e no contexto dessas visitas.

Como esperado, o público escolar foi o mais presente, dentro do contexto da pesquisa. Embora os museus sejam espaços de apropriação social do conhecimento científico, possuindo uma museologia própria e objetivos que vão para além da educação formal, esse tipo de público (escolar) veem o museu como um espaço importante na complementação de estudos, suprimindo as necessidades materiais da escola através da exposição dos objetos e de atividades marcadas pela utilização de conceitos científicos mais atualizados (MARANDINO et al., 2008). Além disso, é preciso lembrar que os horários dos museus coincidem com as instituições de ensino, facilitando a aproximação e interação entre esses dois espaços (IBRAM, 2011).

Ainda que haja essas dificuldades normativas e o próprio horário de funcionamento do ECI, que em alguns momentos pode não contemplar o público trabalhador ou àqueles não conseguiram concluir seus estudos na idade correta, o espaço recebeu agendamentos para o público que estuda em outros horários para além do ensino regular matutino e vespertino.

Deparamo-nos com o caso da Educação de Jovens e Adultos, cujo calendário anual pedagógico não inclui nenhuma visita aos museus ou qualquer atividade extraclasse, cabendo ao professor assumir sozinho a responsabilidade de planejar e conduzir tais atividades. Ribeiro (2019) descreve que a visitação de museus, bem como a relação museu-escola, ainda não possui o destaque merecido nos planos pedagógicos da EJA. No entanto, como podemos verificar no gráfico 6, o ECI recebeu, visitas do público da EJA, indo de encontro aos apontamentos de Ribeiro (2019).

É interessante que a Baixada Fluminense conta com estes expressivos números: grande extensão territorial, populacional e escassez de equipamentos culturais, principalmente, de museus e espaços de ciências, mas que isso não apresenta nenhuma novidade no que se refere a segregação social no espaço urbano Fluminense.

Já que os habitantes dessas áreas precisam percorrer longas distâncias através de um sistema de transporte caro e ineficiente para ter acesso aos bens, serviços e equipamentos culturais situados em áreas mais nobres e centrais da Metrópole.

Essas pessoas lidam diariamente com o comprometimento de seus deslocamentos inclusive para acessar aos equipamentos de cultura, entretenimento, arte e ciência mais próximos das suas residências, os levando a vivenciar novamente as desigualdades no acesso e concentração desses equipamentos em alguns pontos da Baixada Fluminense, tendo a falta ou inexistência desses espaços como a regra (SIMÕES, 2020).

Dito isso, as instituições provenientes do Município de Mesquita foram as que mais visitaram o espaço, pois devido a uma parceria realizada com a Prefeitura do Município, os agendamentos foram realizados diretamente com a secretaria de educação. Olhando para outros municípios, percebemos a Baixada Fluminense, de maneira geral, teve grande peso no contingente de visitas (gráfico 5), já que se considerarmos toda abrangência do seu território encontraremos uma reduzida oferta de museus e espaços de ciências, como aponta Simões (2020), corroborando para o grau importância e referência do ECI para essa região. Contudo, não houve visita dos Municípios de Itaguaí, Seropédica, Queimados, Magé e Guapimirim que também fazem parte da mesma abrangência geográfica. Isso pode demonstrar que possivelmente não houve interesse, por parte das instituições, de visitarem o ECI ou pela própria dificuldade de acesso e deslocamento intermunicipal (BRASIL, 2019).

O resultado que mostra um grande número de visitas de escolas públicas foi inesperado, pois apesar do ECI não cobrar ingresso e nem taxa de entrada, ir a esses tipos de espaços envolve uma série de barreiras, como a dificuldade com transporte e alimentação, fazendo com que o público proveniente de camadas mais populares da sociedade não consiga acessar esses espaços de educação não-formal (KÖPTCKE et al., 2005). Entretanto, alguns autores como Silva et al. (2001), demonstram que os visitantes das escolas públicas também se fizeram mais presentes do que os de escolas particulares. Segundo Cazelli (2005), com isso, a

escola pública conseguiu alcançar um papel equalizador, já que tanto nas escolas de perfil socioeconômico alto ou baixo tinham acesso garantido a esses tipos de espaços culturais. As escolas privadas, de perfil socioeconômico alto, eram frequentadoras assíduas das instituições museais, ao passo que as de perfil socioeconômico baixo apresentavam uma média de visitas inferior às escolas privadas de perfil socioeconômico alto, conferindo uma maior oportunidade de visita de escolas públicas independente do seu perfil apresentado.

Dentre os dados coletados foi identificado a prevalência de visitas escolares situadas nos segmentos do Ensino Fundamental 2 e no Ensino Médio. Silva e Medeiros (2021), ao analisarem o perfil do público escolar do Museu Câmara Cascudo, encontraram uma pequena diferença, tendo seu público escolar majoritariamente no Ensino Fundamental 1, sendo seguido pelo Ensino Fundamental 2.

Além da presença de visitantes da Educação de Jovens e Adultos, o ECI também recebeu visitantes da Educação Especial, porém devido às poucas visitas dessas modalidades infelizmente não foi possível aprofundar sua análise pela insuficiência de dados.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho apresentou um estudo sobre o perfil do público agendado para a exposição NeuroSensações por meio de uma análise documental dos registros das visitas que ocorreram entre os anos de 2014 a 2019, dos dados de agendamentos das visitas ao ECI entre os anos de 2015 a 2019 e da estrutura do formulário digital de agendamentos.

O público foi caracterizado pela quantidade de agendamentos e visitas que foram realizadas. Essas quantidades foram estratificadas por ano, contexto da visita, natureza da instituição e origem da instituição de ensino, escolaridade e como conheceram o ECI.

Em geral, o Espaço Ciência InterAtiva recebeu visitas de instituições em contexto escolar, majoritariamente situadas na Educação Básica, distribuídas durante o período analisado de cinco anos. O ECI recebeu mais instituições de ensino públicas (2003) do que instituições de ensino privadas (372), o oposto do que era esperado por estar situado em uma região marcada pela vulnerabilidade social e com uma reduzida oferta de espaços de ciências cujas barreiras são intensificadas pela dificuldade de conseguir transporte e alimentação para apoiar a visita de dessas instituições de ensino públicas. Tal comportamento é corroborado ao dado

que das 75 instituições que visitaram o museu 62 são públicas, sendo 32 da esfera municipal, 17 da esfera estadual e 13 da esfera federal.

O ECI atraiu diferentes instituições de ensino da sua cidade e das cidades em torno da Região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, porém não recebeu nenhuma visita de outros estados. Sendo importante considerar se a distribuição geográfica desses públicos atende suas expectativas ou se seria necessário atrair também os públicos de outras localidades.

Apesar do formulário de agendamento possuir perguntas importantes para orientar a organização e o recebimento dos visitantes, percebe-se a falta de uma pergunta sobre os objetivos para com a visita, assuntos de interesse, suas necessidades e o que as instituições esperam encontrar no momento da visita, o que poderia ajudar na aproximação e melhora na interação com as instituições visitantes, uma vez que seria possível compreender melhor seus objetivos de visita e verificar se estão sendo atendidos.

Entretanto ECI não deve pautar sua atuação somente a fim de suprir as necessidades da educação formal, pois embora a escola possua demandas constantes de atividades extras para complementar seus currículos e os centros de ciências sejam essenciais para oferecer e discutir conteúdos científicos que normalmente não são trabalhados na sala de aula. O espaço museal tem sua própria pedagogia e objetivos independentes da escola, sendo necessário fazer um projeto em que não haja a subordinação do museu perante a escola, mas sim um projeto no qual esses espaços trabalhem juntos e respeitem suas individualidades. Acreditamos que seja necessário repensar o papel dos centros e museus de ciências e sua relação com a escola através de um trabalho colaborativo.

A compreensão do perfil de visitantes agendados para a exposição NeuroSensações do Espaço Ciência InterAtiva, IFRJ - Campus Avançado Mesquita é útil para que o museu identifique quem é seu público agendado e como eles se relacionam e se apropriam do espaço, refletindo se esse público atende suas expectativas, se é preciso e como atrair outros tipos de públicos para além do escolar. Entender o público é fundamental para avaliar os serviços oferecidos e as comunicações realizadas a fim de nortear o desenvolvimento de novas ações no museu.

Os questionamentos levantados neste estudo podem orientar trabalhos futuros, que aprofundem a análise do perfil do público e ajudem a identificar as possíveis dificuldades encontradas pelos visitantes e o que eles esperam de



melhorias, bem como propor ações e estratégias para inseri-lo em outros espaços e atrair novos e diferentes perfis de visitantes.

Por isso, ao estudar um espaço de ciências localizado na Baixada Fluminense é preciso estar preocupado em aumentar o seu grau de inserção no território para atrair uma maior quantidade e variedade possível de pessoas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABCMC; Centros e museus de ciência do Brasil 2015. Rio de Janeiro : **Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência** : UFRJ.FCC. Casa da Ciência; Fiocruz. Museu da Vida, 2015.

BRASIL. CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE. **Percepção Pública da C&T no Brasil – 2019**. Resumo Executivo. Brasília, DF: 2019. 24p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

CASTRO, Fernanda. **O que é educação museal**, 2017. Disponível em: <<http://educacaomuseal.org/iniacutecio/o-que-e-educacao-museal>> Acesso em: 22 de Dez. de 2021).

CAZELLI, Sibeles. **Ciência, cultura, museus, jovens e escola: quais as relações?** 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <[http://www.fiocruz.br/brasiliana/media/tese\\_sibelescazelli.pdf](http://www.fiocruz.br/brasiliana/media/tese_sibelescazelli.pdf)>. Acesso em 08 Dez. 2022

CAZELLI, Sibeles. FRANCO, Creso. **Os diferentes tipos de capital mobilizados no contexto escolar e o acesso dos jovens a museus**, 2006. Disponível em: Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt14-1789-int.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2022.

COSTA, Andréia. A importância da colaboração museu-escola. In: ANDRADE, Antonio Ricardo Pereira (Org). **Guia de Visitação do Museu Nacional: Reflexões, Roteiros e Acessibilidade**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2013. Disponível em: <[http://www.museunacional.ufrj.br/site/assets/pdf/guia\\_MN.pdf](http://www.museunacional.ufrj.br/site/assets/pdf/guia_MN.pdf)>. Acesso em: 01 fev.2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria Da Glória. Educação não formal: direitos e aprendizagens dos cidadãos ( s) em tempos do coronavírus. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 7, p. 9-20, 2020.

IBRAM; Instituto Brasileiro de Museus. **Museu em Números**. Brasília: 2011. 240 p. v. 1. ISBN 978-85-63078-13-1. Disponível em: <<http://www.ibermuseos.org/wp-content/uploads/2020/05/museus-em-numeros-volume1-bra.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2023.

KOPTCKE, Luciana Sepúlveda; CAZELLI, Sibeles; LIMA, José Matias. **Museus e seus visitantes**: Relatório de pesquisa perfil opinião 2005. Brasília: Gráfica e Editora Brasil, 2009.

LOPES, Maria Margaret. A favor da desescolarização dos museus: Concepções educacionais que convivem nas experiências de educação em museus. **Educação e sociedade**, Brasília,DF, n. 40, p. 443-455, 1991.

MARANDINO, Martha (Org). **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo: FEUSP, 2008. 38 p. Disponível <<http://www.geenf.fe.usp.br/v2/wp-content/uploads/2012/10/MediacaoemFoco.pdf>>. Acesso em: <02 out. 2021.

MARTINS, Luciana Conrado et al. **Que público é esse?: Formação de públicos de museus e centros culturais**. 1ª. ed. São Paulo: PERCEBE, 2013. 80 p. Disponível em: <[https://www.percebeeduca.com.br/files/uploads/downloads/download\\_4.pdf](https://www.percebeeduca.com.br/files/uploads/downloads/download_4.pdf)> Acesso em: 02 out. 2021.

PAULA, Livia Mascarenhas de. **Museu de Ciências: Lugar do Público! Um estudo de caso acerca do público espontâneo que visita um museu de ciências no Rio de Janeiro**, Tese (Mestrado em Ciências) – Instituto Oswaldo Cruz Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde , Rio de Janeiro, p. 107. 2013.

PEREIRA, Grazielle Rodrigues; SILVA, Kelly Cristina Marciano Soare.; COUTINHO-SILVA, Robson. Avaliação do grau de inserção dos museus de ciência na realidade escolar da Baixada Fluminense, Rio de Janeiro. **Ciência e Cognição**, vol 16 (2): 096-112, 2011.

RIBEIRO, Suellen Cristine Isidoro; MENDES, Marta Ferreira Abdala. Por Dentro da Exposição NeuroSensações do Espaço Ciência Interativa (ECI): Uma Análise de suas Potencialidades e Limites. **Anais eletrônicos do 15º seminário nacional de História da Ciência e da Tecnologia**, Florianópolis, Santa Catarina, 2016.

RIBEIRO, Suzi Meneses. **Acesso aos Museus de Ciências: O caso da Educação de Jovens e Adultos**. Orientador: Profº Dr. Ozias de J. Soares. 2019. 56 p. Monografia (Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência) - Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz. Museu da Vida; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Casa da Ciência; Fundação CECIERJ; Museu de Astronomia e Ciências Afins; Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <[https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/43037/Ribeiro\\_Suzi\\_COC\\_2019.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/43037/Ribeiro_Suzi_COC_2019.pdf?sequence=2&isAllowed=y)>. Acesso em: 7 nov. 2022.

SECRETARIA DE TRABALHO E RENDA - SETRAB. Observatório do Trabalho. **Estudos e Análises do Mercado de Trabalho, Emprego e Renda**. Panorama de Indicadores Socioeconômicos e do Mercado de Trabalho. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://secretarias.rj.gov.br/Uploads/Noticias/1327008%20-%20Fevereiro%202021%20-%20Baixada%20Fluminense.pdf>> Acesso em: 15 nov. 2022.

ROGERS, Alan. **Looking again at non-formal and informal education – Towards a new paradigm**, 2004. Disponível em: <<https://infed.org/mobi/looking-again-at-non-formal-and-informal-education-towards-a-new-paradigm/>> Acesso em: 01 fev. 2022.

SILVA, Bruno Santana da; MEDEIROS, Cristiana Moreira Lins. A diversidade do público escolar que visita o Museu Câmara Cascudo. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 10, n. 20, p. 191-208, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/32824>> Acesso em: 08 Dez. 2022.

SIMÕES, Manoel Ricardo. Uso do tempo livre e distribuição espacial dos equipamentos e manifestações culturais na metrópole carioca. In: ROCHA, André Santos (org). **Baixada Fluminense**: estudos contemporâneos e (re)descobertas históricogeográficas. Duque de Caxias: ASAMIH (2020).

TRILLA, Jaume. **La educación fuera de la escuela**: Ámbitos no formales y educación social. Barcelona: Editorial Ariel, 2003. 280 p.

VAN-PRAET, Michel. (2004). **Heritage and Scientific Culture**: the intangible in science museums in France. *Museum International*, 56(1-2), 113–121. doi:10.1111/j.1350-0775.2004.00465.x. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1111/j.1350-0775.2004.00465.x?journalCode=rmi20>> Acesso em:07 Dez. 2022.

## **ANEXO A - Formulário de agendamento de visita ao Espaço Ciência Interativa do IFRJ/Campus Mesquita**

Termo de compromisso referente à visita programada ao Espaço Ciência Interativa

O presente termo de compromisso tem como objetivo principal orientar o educador responsável por escolas e grupos organizados na marcação de visitas às exposições do Espaço Ciência Interativa (ECI).

As informações apresentadas a seguir devem ser lidas com atenção.

### 1. Horário de funcionamento

1.1 O ECI está aberto ao público de terça-feira à sexta-feira, das 9h às 17h;

1.2 Não há cobrança de taxa ou ingresso.

### 2. Marcação de visita

2.1 Dentro do horário de funcionamento do ECI, são oferecidos os seguintes horários/turnos para agendamentos de turmas: manhã - 9:00h às 12:00h ou tarde - 13:00h às 17:00h. Ressaltando que entre 12:00h e 13:00h o ECI estará fechado para o público.

2.2 A antecedência mínima necessária para realização dos agendamentos é de duas semanas entre o dia do envio do formulário e a data escolhida para a visita.

2.3 O agendamento da visita se dará em três momentos distintos: 1º preenchimento do formulário com aceite do termo de compromisso; 2º resposta do ECI confirmando a data e horário de atendimento; 3º confirmação definitiva.

2.4 O segundo momento descrito acima já reserva a data/horário de realização da visita.

2.5 A confirmação definitiva da visita será realizada através de mensagem eletrônica ou telefonema até 24h antes da data agendada;

### 3. Normas gerais da visita

3.1 As visitas são agendadas para um grupo máximo de 45 visitantes, incluindo os responsáveis. Cada visita dura cerca de 1h30min;

3.2 As instituições devem mandar pelo menos 01 (um) acompanhante responsável para cada grupo de 15 (quinze) visitantes agendados. Esses acompanhantes deverão permanecer juntos ao grupo, mantendo-o unido, do início ao término da visita. Também serão responsáveis pelo comportamento e conduta do grupo nas dependências do ECI;

3.3 O ECI não oferece estacionamento. O(s) motorista(s) deve(m) estacionar em frente à portaria principal, situada na Rua Paulo I, s/nº, deixar os alunos e, em

seguida, procurar lugar adequado para aguardar o término da visita;

3.4 Os alunos são recebidos pela equipe do ECI e orientados segundo a programação definida durante a marcação;

3.5 Não é permitido beber, comer e/ou mascar chiclete e balas dentro do salão de exposição;

3.6 Lembramos que lugar de lixo é no lixo;

3.7 Lembramos que antes de partirem, os responsáveis pelos grupos devem verificar se não estão esquecendo-se de nenhum integrante/criança;

3.8 O ECI não oferece lanchonete ou espaço adequado para lanche em seu interior. Orientamos que as crianças já venham alimentadas ao ECI para que façam uma boa visita.

3.9 Com o objetivo único de registrar a atividade, um dos membros da equipe de mediadores poderá fotografar o público visitante.

#### 4. Alguns cuidados que ajudam

4.1 Verifiquem o trajeto até o ECI para se certificar do melhor caminho para chegar e confirme com o motorista do ônibus esse caminho, combinando também os horários de saída e retorno da escola, evitando assim atrasos e imprevistos.

4.2 Em caso de dúvida sobre acesso, nossa equipe se coloca à disposição para maiores esclarecimentos.

#### 5. No dia da visita

5.1 Qualquer problema ou imprevisto que impossibilite a visita, precisa ser comunicado imediatamente ao Espaço Ciência InterAtiva, sob o risco de comprometer agendamentos futuros.

5.2 Solicitamos que os responsáveis pelos grupos assinem o livro de visita antes do término da visita, acrescentando uma observação relativa ao número de pessoas do seu grupo.

5.3 Ao final da visita, o responsável pelo grupo é convidado a preencher um questionário de avaliação sobre o ECI e sobre a visita.

## PERGUNTAS

Instituição

Endereço (Logradouro, nº, complemento, bairro, município/UF)

Telefone(s)\*

Endereço eletrônico (e-mail)\*

Email da Instituição

Responsável pelo agendamento\*

Nome do responsável que acompanhará o grupo no dia da visita

Telefone(s) do responsável pela visita\*

Endereço eletrônico (e-mail) do responsável\*

Data da visita\* (De acordo com disponibilidade da agenda de marcação)

Horário da visita\* (Manhã - 9h às 12h/Tarde - 13h às 17h)

Número de pessoas do grupo\* Incluir o número de acompanhantes. Lembramos que é necessário 01 (um) acompanhante para cada 15 pessoas no grupo.)

Faixa etária\*

Nível de escolaridade\*

Série/ano escolar

Haverá pessoas com deficiência no grupo?\*

- Não

- Sim

Em caso afirmativo, especifique.

Como conheceu o Espaço Ciência Interativa do IFRJ/Campus Mesquita?\*(Pode marcar mais de uma opção.)

- Propaganda institucional (sites, panfletos do IFRJ, etc.)

- Redes sociais

- Amigos

- Instituições de ensino

- Outro:

Aceite do Termo de Compromisso\*(Informamos que a aceitação do presente Termo é condicional para o agendamento da visita.)

Declaro ter lido e estar de acordo com o "Termo de compromisso referente à visita programada ao Espaço Ciência Interativa", comprometendo-me, ainda, a cumprir todas as normas descritas no referido termo

Nome completo de quem está enviando este formulário\*